

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Favoritismo de Lula sobe de elevador para o telhado

Pesquisas eleitorais sobre as eleições presidenciais realizadas duramente a última semana mostram que a diferença entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro está caindo. Novas pesquisas, que serão divulgadas no decorrer da semana, servirão para verificar se a tendência se mantém ou não. O mais provável é que sim, apesar das manifestações da sociedade civil em defesa da democracia, realizadas em 11 de agosto. Na pesquisa do Instituto FSB contratada pelo banco BTG Pactual, divulgada no começo da semana, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) liderava a corrida presidencial, com 41% das intenções de voto na apuração estimulada, seguido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), com 34%, uma diferença de sete pontos. Em seguida, Ciro Gomes (PDT) com 7% das intenções e Simone Tebet (MDB), que registrou 3%.

São Paulo e Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais, com 22,6% e 10,41% dos 156,4 milhões de eleitores do país, registraram alterações importantes nas pesquisas divulgadas na quinta e sexta-feira, pela consultoria Quaest, contratadas pela corretora Genial Investimentos. Em São Paulo, Lula registrou 37% dos votos do eleitorado paulista, enquanto Bolsonaro ficou com uma fatia de 35%, ou seja, estão tecnicamente empatados na margem de erro de 2%. Já em Minas, Bolsonaro cresceu quatro pontos na pesquisa estimulada, registrando 26% das intenções de voto. Em julho, ele tinha 22%. Lula, por sua vez, caiu cinco pontos: de 36% para 31%. Levando em conta esses mesmos dados, a distância entre Lula e Bolsonaro caiu de 14 para cinco pontos e, portanto, está além da margem de erro, em Minas, mosaico do eleitorado nacional. Quem ganha em Minas, geralmente, leva o caneco pra casa.

O que estaria alterando o cenário eleitoral? Não é o crescente isolamento político de Bolsonaro, devidamente registrado pelos manifestos em defesa do Estado Democrático de Direito. Isso deveria aumentar a rejeição de Bolsonaro, mas está acontecendo o contrário: a avaliação do governo está melhorando e a de Bolsonaro, também. Não vou repetir o velho bordão do James Carville, marqueteiro do Bill Clinton, mas o cenário eleitoral está sendo alterado em razão da economia, sobretudo do impacto no novo Auxílio Brasil (duas parcelas de R\$ 600) e da redução dos preços da gasolina e do diesel. Na verdade, houve por parte da oposição uma subestimação do impacto que a PEC Emergencial, aprovada pelo Congresso com seu apoio, teria no comportamento dos eleitores — em favor de Bolsonaro, é claro.

O jornalista José Casado, na sua coluna da *Veja* de ontem, intitulada *Mistério Político*, mostra isso com clareza cristalina: “De cada 100 eleitores, quarenta dependem da ajuda do governo para sobreviver”. Na urna eletrônica, esses 40% da população representam 55% dos eleitores. “Isso acontece em 13 dos 27 estados, onde há mais gente sobrevivendo dos programas sociais do que trabalhadores remunerados no mercado formal. Exemplos: no Maranhão, o número de beneficiários supera em 550 mil o total de empregados com carteira assinada; na Bahia são 410 mil; no Pará, 330 mil; em Pernambuco, 150 mil; e, no Ceará, 110 mil.” São grandes colégios eleitorais. Na região Norte, o percentual é ainda maior: Roraima (66%), Amapá (63%), Acre (60%) e Pará (60%).

O POSICIONAMENTO DO ELEITOR EM RELAÇÃO AO BOLSONARO CONSIDERA O CONJUNTO DA OBRA, ENTRETANTO, O QUE MAIS PESA NA DECISÃO DE VOTO SÃO SUAS CONDIÇÕES MATERIAIS DE EXISTÊNCIA

Erro de cálculo

Para ser igualmente claro, o favoritismo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais sobe de elevador para o telhado, enquanto o presidente Jair Bolsonaro recupera expectativa de poder e começa a resgatar os eleitores que perdeu por causa da pandemia, do desemprego, da inflação e das bobagens que fala. Do golpismo, não; essa ainda é a principal razão para que uma parcela dos eleitores que votou com Bolsonaro no segundo turno de 2018 esteja arrependida e disposta a votar no ex-presidente Lula, apesar do seu próprio antipetismo, e em outro candidato de oposição, como Ciro e Simone. A centralidade da política continua sendo o eixo de convergência das forças políticas democráticas contra Bolsonaro no segundo turno, quicá até no primeiro, mas não será isso que decidirá o voto da grande massa de eleitores. O posicionamento do eleitor em relação à reeleição de Bolsonaro considera o conjunto da obra, entretanto, o que mais pesa na decisão de voto são suas condições materiais de existência.

A oposição errou o cálculo ao aprovar a PEC Emergencial, que agora possibilita a Bolsonaro gastar o que quiser no seu pacote de bondades a menos de 50 dias das eleições, sem preocupações com equilíbrio fiscal e o respeito à legislação eleitoral, que criminaliza o abuso do poder econômico nas campanhas, principalmente o uso de recursos públicos para influenciar os eleitores por parte dos governantes. Bolsonaro está com a faca e o queijo nas mãos, autorizado pelo Congresso a gastar cerca de R\$ 41 bilhões em transferência de recursos para a população mais pobre do país. O impacto desses recursos na economia, principalmente nas pequenas e médias cidades, corresponde a R\$ 1,4 para cada real gasto. Ou seja, seu efeito multiplicador beneficia não somente os que dependem da ajuda do governo para comer como também aqueles que movimentam os pequenos negócios locais. O desgaste da oposição, caso não tivesse aprovado a PEC Emergencial antes da eleição, era apenas uma hipótese. O favorecimento de Bolsonaro é um fato. E Lula não sabe ainda como parar o elevador.



Bolsonaro, de novo, se mostra incomodado com o documento lançado pela Faculdade de Direito da USP: “Saudades do ladrão”

Mais críticas à carta

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar a Carta pela Democracia, manifesto lançado nesta semana pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), no mesmo dia em que se manifestou novamente sobre a foto que a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, tirou com Juliana Lacerda, esposa de Guilherme de Pádua, assassino da atriz Daniela Perez.

“Uma carta ‘pela democracia’ que reúne artistas com saudades da Lei Rouanet, sindicatos com

saudades do imposto sindical, bancos com saudades das taxas de transferência e defensores de ditaduras socialistas, todos com saudades do ladrão, vale menos que esse pastelzinho de vento”, disse o presidente nas redes sociais.

Motivo de polêmica durante a semana, o presidente destacou, durante entrevista ao podcast *Cara a Tapa* neste sábado, que questionou Michelle sobre a fotografia tirada por Juliana Lacerda, mulher do ex-ator Guilherme de Pádua, durante um culto na Igreja Batista Lagoinha, em Belo

Horizonte (MG), no último dia 7. “Ela falou: ‘Eu tirei umas 100 fotografias, então, não sei quem tirou comigo’. Ela (Juliana) não falou quem ela era, e no almoço tem uma mesa reservada com os familiares do pastor Valadao”, diz.

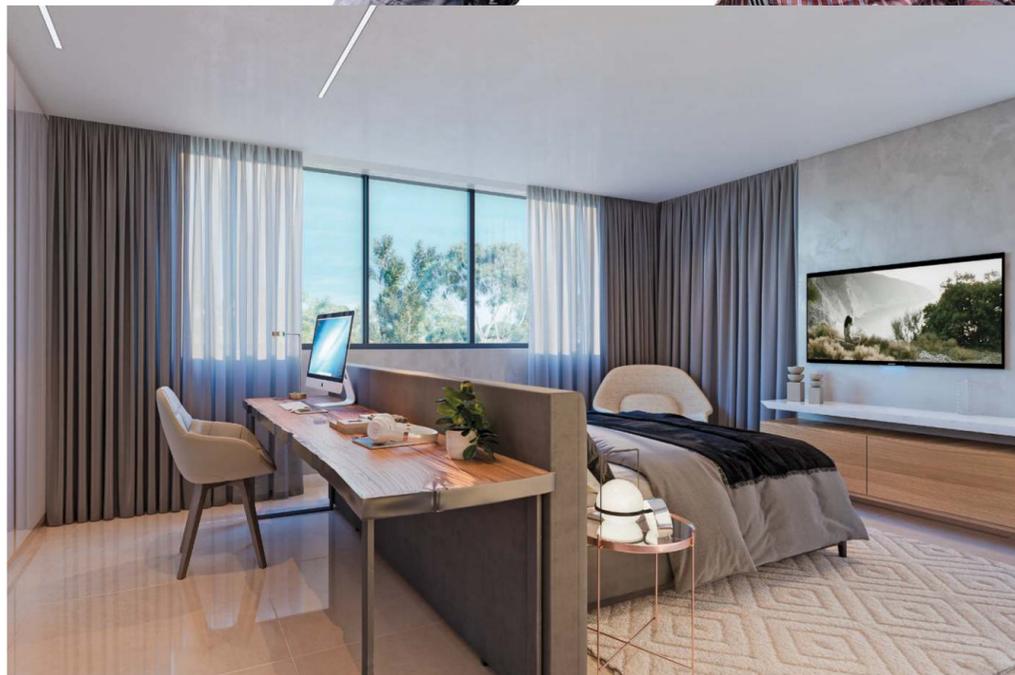
Auxílio

Já o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prometeu a continuidade do Auxílio Brasil, no valor de R\$ 600, caso seja eleito, durante o dia de mobilização nacional, o Dia 13, neste sábado. Ele participou de diversas

atividades e de uma transmissão ao vivo com André Janones (Avante), que desistiu da sua candidatura para apoiar o ex-presidente petista. “A única possibilidade de o auxílio emergencial continuar é a gente ganhar as eleições e fazer aquilo que o povo espera que a gente faça”, afirmou Lula. O ex-presidente é o criador do Bolsa Família e já disse que o projeto apresentado há dois anos pelo PT na Câmara dos Deputados já previa a criação do programa “Mais Bolsa Família”, também prevendo o pagamento de R\$ 600.

194 m² DE ACONCHEGO E SATISFAÇÃO

Asa Norte | SQN 215
4 Quartos



RESIDENCIAL JANE GODOY

Perspectiva | Suíte

ENTREGA DEZ/2022	4 QTOS 160 m² a 194 m² 3 vagas de garagem	DUPLEX 319 m² a 387 m² 4 vagas de garagem	PROJETO MKZ Arquitetura
ÁREAS COMUNS Entregues equipadas e decoradas	QUALIDADE Comércio diversificado Próximo ao Parque Olhos D'Água	VANTAGENS Plantas flexíveis Só 8 apartamentos por andar	 ACESSE E SAIBA MAIS

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)